Processo de Revisão

planoDiretor

Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

São Joaquim de Bicas

PRODUTO 5

RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

PREFEITURA MUNICIPAL
DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

Processo de Revisão
planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

PRODUTO 5

RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

JUNHO/2017

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais

Fernando Damata Pimentel

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

Secretário de Estado de Cidades e de Integração Regional (SECIR)

Carlos Moura Murta

Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte | ARMBH - Diretora-Geral

Flávia Mourão Parreira do Amaral

EQUIPE TÉCNICA | ARMBH

Coordenação - Diretor de Regulação Metropolitana

Mateus Almeida Nunes

Comissão Executiva

Camila Miranda Knauer

Fabiana Caroline Ribeiro Rocha

Júlia Monteiro de Castro Laborne

Sabrina Faria Rocha

Diretoria de Regulação Metropolitana

Daniel de Freitas Moraes Mendes

Adalberto Stanley Marques Alves

Fabrício Pallione Avelar

Marilda Siqueira Castro

Vitor Fonseca Lima

Viviane Cota Alves da Silva

Flavio Santos Neves

Roscelly Cristinne Lima Moreira

Gisele Olímpia Piedade Carneiro

Matheus Correa Almeida

Assessoria de Comunicação

Denise Walter Dias

Aloisio Soares Lopes

Maria Zita Toledo

Jéssica Nayara Benfica

Marina Cupertino Xavier

EQUIPE TÉCNICA | UFMG

Coordenação Geral

Roberto Luís de Melo Monte-Mór, Professor, Cedeplar/FACE/UFMG

Coordenação Técnica

Daniel Medeiros de Freitas, Professor, EA/UFMG

Geraldo Magela Costa, Professor, IGC/UFMG

Heloisa Soares de Moura Costa, Professora, IGC/UFMG

Gerência Operacional

Mariana de Moura Cruz, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Lucília Maria Zarattini Niffinegger, Cedeplar/FACE/UFMG

Gerência Técnica

João Bosco Moura Tonucci Filho, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Marcos Gustavo Pires de Melo, Assistente de Pesquisa, FACE/UFMG

Coordenação de Sistema de Informações e Comunicação

Eduardo Maia Memória, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Coordenação de Mobilização Social

Rodolfo Alexandre Cascão Inácio, Consultor

Coordenação dos Lugares de Urbanidade Metropolitana

Clarice de Assis Libânio, Assistente de Pesquisa, NPGAU/UFMG

Coordenação Interna

Bruno Fernandes Magalhães Pinheiro de Lima, Assistente de Pesquisa, UFMG

Daniela Adil Oliveira de Almeida, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Leandro de Aguiar e Souza, Assistente de Pesquisa, UFMG

Luiz Felype Gomes de Almeida, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Equipe Técnica

André Henrique de Brito Veloso, Assistente de Pesquisa, UFMG

Heloísa Schmidt de Andrade, Consultora.

Hildelano Delanusse Theodoro, Assistente de Pesquisa, EE/UFMG

Laís Grossi de Oliveira, Assistente de Pesquisa, UFMG

Leopoldo Ferreira Curi, Assistente de Pesquisa, UFMG

Luciana Maciel Bizzotto, Assistente de Pesquisa, UFMG

Marcos Eugênio Brito de Castro, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Matheus Silva Romualdo, Assistente de Pesquisa, UFMG

Rodrigo Silva Lemos, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Thaís Mariano Nassif Salomão, Assistente de Pesquisa, UFMG

Tiago Neves Guerra Lages, Assistente de Pesquisa, UFMG

Estagiários

Alice Rennó Werner Soares, EA/UFMG

Alisson Henrique Couto, FACE/UFMG

Ana Carolina Machado Amoni Girundi, EA/UFMG

Ana Cecília Souza, Design/UFMG

Ana Flávia de Oliveira Porto Maia, GP/UFMG

Cintya Guedes Ornelas, EA/UFMG

Jéssica Barbosa de Amorim, IGC/UFMG

Mariana Tornelli de Almeida Cunha, FAFICH/UFMG

Paulo Henrique Goes Pinto, IGC/UFMG

Pedro Henrique Heliodoro Nascimento, EA/UFMG

Taís Freire de Andrade Clark, EA/UFMG

Thaís Pires Rubioli, EA/UFMG

Thiago Duarte Flores, EA/UFMG

Wladmir Felipe Drumond Pereira, EA/UFMG

Victor Gabriel de Souza Lima Alencar, EA/UFMG

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

Elisa Ribeiro do Vale Augusto Gomes, Representante do Poder Executivo

Guilherme Souza Mundim, Representante do Poder Executivo

Cleisson Eduardo Arcipreste, Representante do Poder Executivo

Rafael de Resende Ohashi, Representante do Poder Executivo

Sidnei Eustáquio dos Santos, Representante do Poder Legislativo

Aecio Pinto Rodrigues, Representante do Poder Legislativo

Silmara Campos, Representante da Sociedade Civil

Raimundo Bispo Damaceno, Representante da Sociedade Civil

Francisco Hermelino de Resende, Representante da Sociedade Civil

Alexandre Alves de Souza, Representante da Sociedade Civil

Haruna Hama, Representante da Sociedade Civil

Welington Geraldo Ornelas, Representante da Sociedade Civil

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMBR – Associação de Moradores do Bairro Reunidos

ARMBH – Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

BH – Belo Horizonte

CEDEPLAR– Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

CODEMA – Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental

EA/UFMG – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FACE/UFMG – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais

FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

GA – Grupo de Acompanhamento

IGC/UFMG - Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais

IPEAD – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais

IPTU – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana

LUME – Lugar de Urbanidade Metropolitana

MZRMBH – Macrozoneamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

PDDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

ONG – Organização Não Governamental

RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte

SECIR – Secretário de Estado de Cidades e de Integração Regional

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

ZIM – Zona de Interesse Metropolitano

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : Diagnóstico síntese e Propostas coletivas 32

Figura 2 :Cartela de ícones da Oficina de Mapeamento Colaborativo 34

Figura 3 :Apresentação do Mateus, da Agência Metropolitana. 37

Figura 4 :Apresentação de Luiz Felype, da equipe interna da UFMG..... 38

Figura 5 :Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A – São Joaquim de Bicas. 40

Figura 6 :Mapas elaborados no Grupo A..... 45

Figura 7 :Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B – São Joaquim de Bicas. 47

Figura 8 : Mapas elaborados no Grupo B..... 51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 : Tabela de participação quantitativa 31

Tabela 2 : Divisão da equipe de trabalho da UFMG..... 39

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **15**

PARTE 01 - RELATO DA ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE ACOMPANHAMENTO PRÉ-AUDIÊNCIA PÚBLICA **17**

1 INTRODUÇÃO 17

2 ATIVIDADES REALIZADAS 19

2.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento 19

2.2 Meios de divulgação e mobilização adotados 24

2.3 Funcionamento do Espaço Plano diretor 24

3 AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS 25

PARTE 02 - RELATO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL **26**

1 METODOLOGIA DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO 26

2 RELATO DA MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA 28

3 PARTICIPAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA 31

PARTE 03 - RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA **32**

1 METODOLOGIA DA OFICINA 32

2 RELATO DA LEITURA COMUNITÁRIA 36

2.1 Relato Geral 36

2.2 Relato dos Grupos de Trabalho 39

2.2.1 Grupo A 39

2.2.2 Grupo B 46

2.3 Considerações Finais 51

ANEXO I - MODELO DE EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DA LEITURA COMUNITÁRIA 54

ANEXO II - NOTA SOBRE AUDIÊNCIA PÚBLICA 55

ANEXO III - CONVITE PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA 56

ANEXO IV - CARTILHA SOBRE O PLANO DIRETOR 57

ANEXO V - PROGRAMAÇÃO E METODOLOGIA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA..... 59

ANEXO VI - LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA..... 60

ANEXO VII - LISTA DE PRESENÇA DAS REUNIÕES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO..... 66

ANEXO VIII - FOTOS DAS REUNIÕES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO..... 68

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao cumprimento do objeto previsto na Cláusula Primeira, especificada pela Cláusula Terceira do Contrato Nº 002/2016 firmado na data 10.10.2016 entre a Contratante, Agência de Desenvolvimento Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Agência RMBH, e a Contratada, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD.

Em cumprimento à Cláusula Sétima do Contrato Nº 002/2016, a Contratada, faz conhecer e entregar o Produto 5 – Leitura Comunitária – referente ao Processo de Revisão do Plano Diretor do Município de São Joaquim de Bicas, nos termos da Cláusula Terceira do Contrato nº 002/2016 e o Termo de Referência – TR-DR Nº 002/2016 anexo ao Contrato supracitado.

O Produto 5, de acordo com o TR-DR Nº 002/2016 faz parte da Etapa 2, Diagnóstico propositivo participativo, do objeto contratado conforme a Cláusula Primeira e Terceira do Contrato Nº 002/2016 no intuito de realizar as atividades previstas e acordadas na página 24, itens 2.1, 2.2 e 2.3, da TR-DR Nº002/2016:

> 2.4. Sistematização de dados e preparação de material analítico-informativo para a Leitura Comunitária que será realizada através de audiência local no formato de oficina para identificação de problemas, potencialidades e conflitos na óptica dos munícipes e outras organizações da sociedade civil, abordando a realidade municipal em um contexto passado e presente, visando à identificação dos desejos e expectativas para o futuro do município.

Os requisitos para desenvolvimento, entrega e aceitação do Produto 5 foram detalhados na página 27 e 28 da TR-DR Nº002/2016, nos seguintes termos:

> Critério de aceitação: Relatório contendo o relato descritivo e fotográfico do processo de mobilização social local, bem como ata produzida, fotos, listas de presença, convites enviados e demais

mecanismos de divulgação realizados pela equipe da IPEAD e pelo município.

Destarte, no intuito de atender os termos do Contrato Nº 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR Nº002/2016, entrega-se o Produto 5 do Município de São Joaquim de Bicas com todos os itens relacionados acima organizados e dispostos nesta forma:

- Parte 01 – Relato da Atuação do Grupo de Acompanhamento Pré Audiência Pública.
- Parte 02 – Relato da Mobilização Social
- Parte 03 – Relatório da Leitura Comunitária

PARTE 01 - RELATO DA ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE ACOMPANHAMENTO PRÉ-AUDIÊNCIA PÚBLICA

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório traz informações relativas ao registro e relato das atividades empreendidas no município de São Joaquim de Bicas no processo de preparação para a audiência de leitura comunitária do processo de Revisão do Plano Diretor Municipal.

Esta primeira parte consta principalmente de um relato das atividades do Grupo de Acompanhamento Municipal e do funcionamento do Espaço Plano Diretor desde o final do mês de março de 2017, quando o mesmo foi inaugurado.

É fundamental destacar que entre abril e junho de 2017 a equipe LUMEs/UFMG dedicou-se a realizar encontros, reuniões e comunicações escritas com o grupo de acompanhamento com os seguintes objetivos:

- Dar sequência às atividades de apoio e orientação das atividades do grupo de acompanhamento de São Joaquim de Bicas, conforme definido na metodologia de trabalho;
- Acompanhar e mediar as atividades do Grupo de Acompanhamento no que se refere à mobilização da comunidade para participação na audiência de leitura comunitária;
- Dar suporte para a realização da audiência de leitura comunitária.

Considerando tais objetivos, o relatório que se segue está dividido em dois tópicos, ademais desta Introdução, quais sejam:

1. Descrição das atividades realizadas e esforços empreendidos para a mobilização da comunidade para participação na audiência de leitura comunitária;

2. Avaliação sobre a ação do GA São Joaquim de Bicas, envolvimento dos membros e resultados obtidos.

Ademais, são apresentados em Anexo: listas de presença e fotos das atividades aqui relatadas; materiais de divulgação produzidos e/ou utilizados pelo GA;

2 ATIVIDADES REALIZADAS

2.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento

O grupo de acompanhamento se encontrou semanalmente no período analisado, revezando entre reunião interna do grupo e reunião com o estagiário. No total houve 2 reuniões internas e 3 visitas. Segue o relato resumo das reuniões.

Dia 31-03-2017 - nove presentes

O grupo informou que o P2 ainda não havia sido encaminhado pela Agência Metropolitana. Neste momento, Ana Paula enviou uma mensagem à Sabrina perguntando o que houve e ela disse que o link para o download dos arquivos já devia ter expirado, que a equipe da Agência iria encaminhar via anexo em e-mail.

A apresentação do panorama acontecerá no dia 07/04, no Teatro Municipal.

Será verificada a possibilidade da Kátia fazer a divulgação nas redes sociais.

Rafael irá reforçar a divulgação por e-mail aos funcionários do poder público;

Aécio levantou a possibilidade de convidar os artesãos a expor novamente, desde que estes parem para participar da apresentação.

O evento foi bem avaliado pelo GA, sendo destacada a surpresa positiva diante do número de participantes; sobretudo o envolvimento dos artesãos e produtores agrícolas familiares. Contudo, o GA considerou a necessidade de envolver ainda mais estes segmentos no processo de Revisão do Plano Diretor, em virtude de suas relevâncias no município.

Uma questão negativa discutida foi a modificação do Espaço no dia do evento. A comunicação não foi feita de maneira efetiva a todos do GA e foi anunciado para a população que o Espaço PD seria na Biblioteca, ao invés de ser próximo ao setor de fiscalização (como havia sido decidido). Os integrantes representantes do executivo alegaram que a decisão teve que ser feita de forma rápida, pois a impossibilidade da Biblioteca foi exposta pouco antes do dia de lançamento do

Espaço Plano Diretor. Por isso, foi dito que não houve tempo suficiente para verificar com os demais o melhor lugar a ser implantado o Espaço PD. Foi conversado então que as decisões seriam melhor comunicadas pelo grupo do "Whatsapp" e que os integrantes do legislativo e sociedade civil iriam participar de forma mais efetiva na viabilização das decisões, como a disponibilização do espaço e material necessário, de forma a não sobrecarregar os integrantes do executivo.

Havia sido decidido anteriormente que o Espaço Plano Diretor seria na Biblioteca Municipal, situada no prédio da Prefeitura. Contudo, no dia do evento de Lançamento do Espaço PD, os integrantes do executivo do GA informaram que não haveria a possibilidade do espaço funcionar na biblioteca, uma vez que o seu horário de funcionamento e o horário de trabalho do bibliotecário eram incompatíveis com o horário comercial pensado para o funcionamento do Espaço. Além disso, as chaves não podiam ser disponibilizadas ao estagiário para a biblioteca funcionar como Espaço PD, em decorrência da possível confusão que geraria entre a disponibilidade do funcionário e as atividades habituais da biblioteca.

No dia do evento então foi informado que o espaço funcionaria próximo ao setor de fiscalização, em um outro acesso do prédio da Prefeitura. Alegaram que a acessibilidade ao espaço era plena a toda a população e que a visibilidade pela rua era muito maior, até mais que a Biblioteca, sendo mais eficiente na divulgação do espaço.

No dia da reunião (31/03), informou-se que o espaço pensado no dia do evento também não seria possível, pois este seria utilizado pelo setor de tributação.

Por fim, foi exposto pelos integrantes do executivo que o Espaço Plano Diretor estava funcionando dentro da Secretaria Municipal de Obras, pois a infraestrutura era melhor (já havia sido instalado o computador e o mobiliário necessário para o funcionário trabalhar) e o fluxo de pessoas era grande e contínuo o dia inteiro. Contudo, foi discutido com o GA sobre a falta de comunicação com os demais do grupo, sendo que estes não participaram da decisão de modificação do espaço.

Sendo assim, foi exposto pela a Sra. Ana Paula (LUMEs), e pelos Srs. Aécio (integrante do legislativo) e Nino (integrante da sociedade civil) que a Secretaria Municipal de Obras não seria o melhor local, já que poderia confundir a população sobre o propósito do espaço ser desvinculado com as atividades da secretaria, além de impossibilitar a visibilidade e acessibilidade da população (a secretaria se localiza no segundo andar do prédio).

Sendo assim, o local escolhido foi o saguão da Prefeitura, onde aconteceu o evento de lançamento do Espaço Plano Diretor, pelo fato de estar em uma área neutra do prédio, de modo a evitar conflitos sobre a identificação do seu propósito. Além disso, o espaço conta com grande circulação de pessoas diariamente, requisitos mínimos de acessibilidade a qualquer um, conexões de rede e energia facilitadas para a montagem do computador e mobiliário para o Rafael atender a população durante o horário comercial e uma grande área para apresentações, caso necessário.

Após toda a reflexão e discussão sobre o processo da primeira fase (montagem do espaço e lançamento dele para a população), foi exposto quais seriam os próximos passos: (i) desenvolvimento de metodologias junto ao GA para a mobilização da população para a audiência de diagnóstico em maio (ii) levantamento e visitas às entidades que atuam em São Joaquim de Bicas, no intuito de envolvê-las no processo de mobilização assim como auxiliar no mapeamento cultural do município.

Ficou combinado que para a próxima reunião cada integrante do GA pensaria em maneiras de como envolver a população, tentando pensar em formas inusitadas que poderiam funcionar no município.

Nino e Alexandre ficaram de verificar a possibilidade das escolas estaduais disponibilizarem um tempo para alguém do GA conversar com os alunos sobre o processo de revisão (e sua importância) e sobre a data da audiência.

Rafael ficou de verificar a possibilidade de comunicar com os líderes religiosos sobre o processo e tentar envolvê-los na mobilização.

Júlio não pôde comparecer à reunião, mas já foi informado ao GA que Ana Paula não acompanharia mais as reuniões, devido à incompatibilização da rotina pessoal às visitas ao município.

Ana Paula, Aécio e Nino foram no setor de comunicação para verificar a possibilidade de deixar o Espaço Plano Diretor no saguão da Prefeitura. Foi verificado também com o Secretário de Obras e todos disseram que a modificação do local do Espaço era possível e não haveria complicações de adaptação do local para a implantação do mobiliário e do computador para o Rafael.

Nino ficou de verificar se o Espaço João Amazonas poderia produzir cinco urnas com materiais recicláveis para serem distribuídas nas principais regiões do município (Espaços Itinerantes), para a coleta de informações e sugestões da população.

Dia 17-04-2017 - nove presentes

Houve um debate sobre as principais formas de mobilização e engajamento da população para as audiências públicas que ocorrerão a partir do dia 8 de maio onde serão usadas redes sociais e o site da prefeitura que já tem um local no próprio site reservado ao plano diretor, será usado também uma página online de um jornal local e o setor de comunicação da prefeitura já está sendo mobilizado para a divulgação no evento “Festa da farofa” que conta com a participação da comunidade e já foram traçadas algumas atividades a serem feitas pelo GA.

Nino e Alexandre ficaram responsáveis de conversar com a diretora da escola para que haja uma integração dos alunos e conscientização da importância do plano diretor através de trabalhos. No caso eles não compareceram à esta reunião.

Rafael ficou responsável pelo envolvimento dos líderes religiosos.

Como data para a audiência pública, sugeriram o dia 18/05/2017.

Foi determinado que na próxima visita à Bicas haverá uma visita à algumas entidades e associações para que sejam preenchidos alguns dos formulários.

Dia 05-05-2017 - oito presentes

Na ocasião foi questionado como está o andamento da divulgação da audiência que ocorrerá em maio.

Em seguida foi discutido sobre o andamento das visitas nas ONGs de são Joaquim de Bicas.

Por fim falou-se das dificuldades do GA, e o que poderia ser feito para melhorar seu desenvolvimento.

Dia 12-05-2017 - oito presentes

O GA informou que visitaram todas as entidades que listadas no município sendo que duas foram acrescentadas e visitadas como foram instruídos a fazer.

O retorno da população não está tão forte mas houve pessoas que se interessaram muito e que inclusive participaram na elaboração do antigo plano diretor.

Discutiu-se a entrega dos convites A3 e A4 referentes à Audiência Pública.

Oportunamente informou-se que a organização para o dia 24 está adiantada e a maioria das ações já estão encaminhadas.

O grupo está sentindo dificuldade em saber realmente quem vai no dia da leitura comunitária pois não estão sentindo segurança nas confirmações que tiveram.

Dia 26-05-2017 - nove presentes

Na ocasião foi questionado o desenvolvimento do grupo, as dificuldades, desempenho e melhorias

Em seguida foi discutido sobre como as leituras comunitárias serão organizadas.

Por fim ficou definido o primeiro local a ser realizada a leitura comunitária, que será na Escola Estadual, a nível de ensino médio.

2.2 Meios de divulgação e mobilização adotados

O evento da Oficina comunitária foi divulgado nas redes sociais (Whatsapp, Facebook), informalmente, cartazes em pontos estratégicos da cidade e foram convidadas todas associações de São Joaquim de Bicas.

2.3 Funcionamento do Espaço Plano diretor

O funcionamento está indo bem, funcionário responsável é o estagiário Rafael. O horário de funcionamento é das 08:00 às 11:00 / 14:00 as 17:00. Foi informado que a população está com pouca frequência, mas o grupo de acompanhamento está se empenhando para uma maior mobilização.

3 AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Grupo de acompanhamento de São Joaquim de Bicas desde o começo demonstrou grande interesse em ajudar no que for possível os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto Revisão dos Planos Diretores, sendo que, ao longo das reuniões houve grande participação dos integrantes assim como uma demonstração de uma pró-atividade. Contudo, observa-se que a composição do Grupo de Acompanhamento passou por alterações diante da saída de alguns membros e a presença regular de outros integrantes e participantes da sociedade. Em relação ao Espaço Plano Diretor, foi contratado um estagiário que ficará no local para atender a população assim como será um suporte tanto para o GA como para o estagiário que estará acompanhando o município, no momento devido à falta de verba o espaço ainda não está tão visível para a população mas há uma forte divulgação na prefeitura do projeto.

Os próximos passos do trabalho com o GA são:

- Avaliação do processo de mobilização da audiência: como foi? O que funcionou? Se os membros do grupo contribuíram ou não;
- Discutir o regulamento interno, como vai ser para que das próximas vezes as pessoas participem mais do GA;
- Começar a incrementar o cadastro de artistas, grupos culturais, equipamentos culturais, associações do município;
- Auxiliar a leitura do Volume de dados secundários com o GA;
- Dar retorno dos mapas da oficina e realizar ajustes junto com o GA;
- Complementar e aprofundar a análise diagnóstica do município.

PARTE 02 - RELATO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

1 METODOLOGIA DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO

O processo técnico e participativo da Revisão dos Planos Diretores da RMBH foi definido em edital pela Agência Metropolitana estabelecendo uma agenda interna de encontros entre as equipes técnicas da: UFMG, Agência Metropolitana e Prefeituras e uma agenda comunitária composta de audiências públicas abertas e com ampla convocação da sociedade civil organizada. Entre essas duas vertentes situam-se os Grupos de Acompanhamento de cada município que, por estarem representadas tanto por agentes públicos como por atores sociais, tem o papel central de co-conduzirem o processo interagindo nos dois espaços. Um elemento não menos importante a considerar é o aspecto jurídico, pois a revisão dos Planos Diretores de 11 municípios à luz do Plano Metropolitano da RMBH é determinada por marcos legais (Estatuto da Cidade e Estatuto da Metrópole) e, portanto, deve cumprir determinados ritos formais e de prazos para que as audiências públicas tenham legalidade e não venham a ser questionadas judicialmente.

Nesse sentido a mobilização social ganha contornos mais rígidos, buscando observar com antecedência o calendário estabelecido no contrato, os produtos esperados nas várias etapas técnicas, o caráter das audiências públicas em cada etapa e, sem dúvida, as especificidades de cada município com suas dinâmicas sociais particulares e agendas de eventos próprias.

Responsável por garantir que os eventos previstos ocorram com segurança e qualidade participativa, a Equipe de Mobilização Social co-participa na definição de toda agenda interna e externa; colabora na definição dos textos e dos instrumentos de comunicação utilizados (editais, convites, convocatórias...); constrói a rede de contatos locais; articula com prefeitura, câmara e sociedade organizada (telefonema, e-mails, mensagens instantâneas, corpo a corpo...); verifica a logística dos espaços (auditórios, mobiliário, equipamentos,...); garante o credenciamento dos participantes; propõe a metodologia dos encontros

(programação, dinâmicas, tempos...) e conduz a pauta visando que as audiências tenham produtividade. Em resumo, promove a mobilização social buscando garantir que ocorra um planejamento participativo equilibrando dimensões como o saber acadêmico e o popular advindo do cotidiano vivido.

Há que se destacar o trabalho integrado e cooperado com as equipes das áreas de Comunicação e de Implantação dos LUMEs - lugares de urbanidade metropolitana. Não se mobiliza sem instrumentos de comunicação e vice-versa, assim como os Espaços Plano Diretor que foram implementados em cada um dos 11 municípios pela equipe dos Lumes, tiveram suporte da equipe de mobilização social. Essas três áreas se interpenetram e se retroalimentam.

2 RELATO DA MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

Pode-se afirmar que audiência pública: oficina de leitura comunitária da Revisão do Plano Diretor de São Joaquim de Bicas, realizada no dia 16 de maio de 2017, deu continuidade ao processo participativo iniciado em novembro por ocasião da realização da audiência pública de lançamento do projeto e posteriormente com a implantação do Espaço Plano Diretor e das reuniões e atividades desenvolvidas pelo Grupo de Acompanhamento descritas neste relatório. Foi um momento importante no sentido de ampliar e intensificar o envolvimento da sociedade local na discussão da Revisão do Plano Diretor municipal e sua relação com o plano metropolitano.

Um diferencial que vem qualificando este processo participativo da revisão dos planos diretores municipais em comparação com o processo desenvolvido quando da elaboração do Plano Diretor Desenvolvimento Integrado da RMBH (PDDI -2010-2011) e do Projeto do Macrozoneamento da RMBH (2014-2015) que contou com a participação ativa de representantes do poder público local e segmentos da sociedade civil organizada foi a implantação do Espaço Plano Diretor e a formação do Grupo de Acompanhamento articulado através do LUME - lugar de urbanidade metropolitana. Para além de reuniões e atividades restritas à agenda do projeto de Revisão do Plano Diretor e coordenada pela equipe técnica da UFMG a comunidade local, por meio do LUME e do GA vem constituindo um reforço importante no processo participativo.

Os membros do GA foram escolhidos em audiência pública e ratificados através do decreto do prefeito municipal. Ele pode ser ampliado para a participação de outros membros da sociedade local ou do poder público executivo e legislativo que demonstrem o desejo de participar e qualificar o processo participativo de discussão do projeto. Essas instâncias vêm se constituindo em interlocutores prioritários da equipe de mobilização para a qualificação do processo participativo.

Para se atingir estes objetivos educativos e organizativos tem sido importante a interlocução permanente com o Espaço Plano Diretor, o Grupo de Acompanhamento na perspectiva de fortalecimento do LUME local.

De forma complementar e reforçando a mobilização do município a equipe de mobilização contatou as entidades e/ou instituições da sociedade civil relacionadas no banco de dados do projeto do PDDI e macrozoneamento, em especial, lideranças atuantes na causa metropolitana no referido município.

Para a realização da audiência pública: oficina de leitura comunitária de São Joaquim de Bicas foram realizados uma média de 15 contatos telefônicos para reforço dos convites para pessoas referências e demandas para viabilizar a logística e organização da oficina comunitária.

Entre as principais atividades realizadas pela equipe de mobilização destacam-se:

- Agendamento da audiência pública de oficina leitura comunitária;
- Apoio a equipe local no processo de preparação da oficina;
- Suporte na preparação do edital de convocação;
- Diretrizes para viabilizar a escolha do local com auditório e salas contíguas para trabalhos em grupo;
- Garantia de disponibilidade de data show, computador, som e, preferencialmente, lanche como contrapartida da prefeitura e segundo sua possibilidade orçamentária;
- Execução do credenciamento: listas de presença e crachás;
- Condução geral e suporte na dinâmica dos trabalhos em grupo facilitados pela equipe da UFMG.

Segue em anexo documentação enviada aos municípios pela equipe de mobilização para viabilizar organização e logística da Oficina, a saber: (a) minuta do edital de convocação para oficina de leitura comunitária - Anexo 1; (b) Lista de

providências necessárias para organização e logística da Oficina - Anexo 2; (c) Material gráfico de apoio à mobilização realizado pela equipe de comunicação da UFMG: modelo de convite e folheto informativo - Anexo 3.

3 PARTICIPAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

No total dos participantes (46) destacam-se os oito (08) membros do grupo de acompanhamento, sendo dois (02) do executivo, um (01) do legislativo e cinco (05) da sociedade civil representando entre outros, os seguintes segmentos/entidades: o Sinter/Emater, o Centro de Referência Ambiental e Cultural João Amazonas, a Associação de Moradores do Bairro Reunidos -AMBR. Muito significativa a presença de cinco (5) vereadores, de representantes da ONG Humanitas e dois representantes do município de Igarapé.

Tabela 1 : Tabela de participação quantitativa

Poder Público Executivo	Poder Público Legislativo	Sociedade Civil	UFMG	ARMBH	Total de participantes
05	05	25	10	1	46

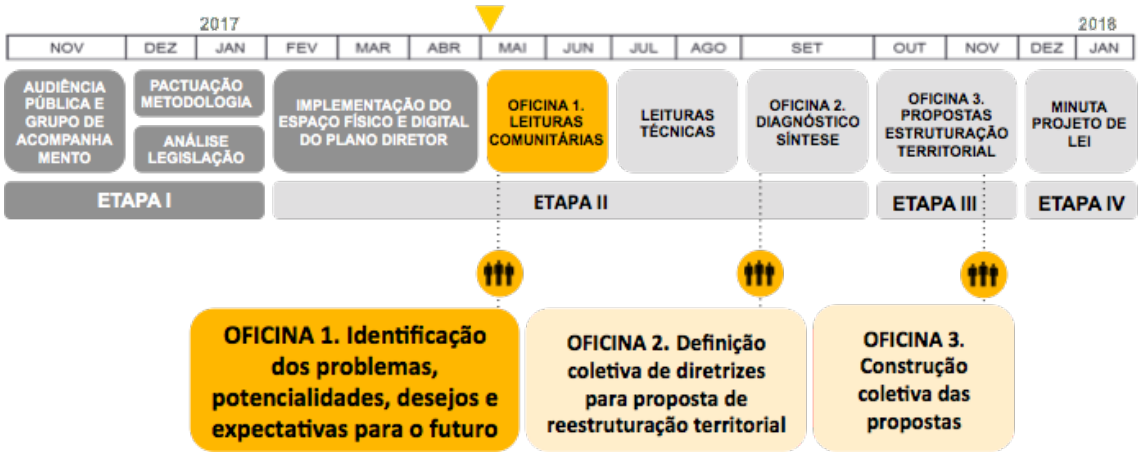
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

PARTE 03 - RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA

1 METODOLOGIA DA OFICINA

A Oficina de Leitura Comunitária, realizada sob forma de Audiência Pública municipal, marca o segundo momento oficial de participação popular no processo de Revisão do Plano Diretor de São Joaquim de Bicas. A primeira etapa desse processo participativo ocorreu com a Audiência Pública de Lançamento do processo de Revisão do Plano Diretor, realizada no mês de novembro de 2016, e envolveu a apresentação pública do projeto, assim como a formação do Grupo de Acompanhamento local. O cronograma abaixo sintetiza as principais etapas participativas e técnicas do projeto, com destaque para a Oficina de Leitura Comunitária e para as próximas duas oficinas:

Figura 1 : Diagnóstico síntese e Propostas coletivas



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O principal objetivo da Oficina de Leitura Comunitária foi identificar problemas, potencialidades e conflitos na ótica dos munícipes e outras organizações da sociedade civil, abordando a realidade municipal em um contexto passado e presente, visando também à identificação dos desejos e expectativas para o futuro do município. A metodologia utilizada nessa oficina acompanhou a estrutura e a experiência das oficinas realizadas pela UFMG ao longo da

realização do PDDI-RMBH e do MZ-RMBH, adaptada à especificidade do município e à dinâmica de participação e envolvimento local.

A dinâmica proposta abrangeu um primeiro momento de apresentação do projeto e de contextualização das questões locais e metropolitanas, seguido de um segundo momento de construção de mapas diagnósticos da dinâmica territorial do município de São Joaquim de Bicas. A elaboração dos mapas, criados através da interação direta entre a equipe técnica da UFMG e os diversos participantes, foi pautada por quatro questões principais:

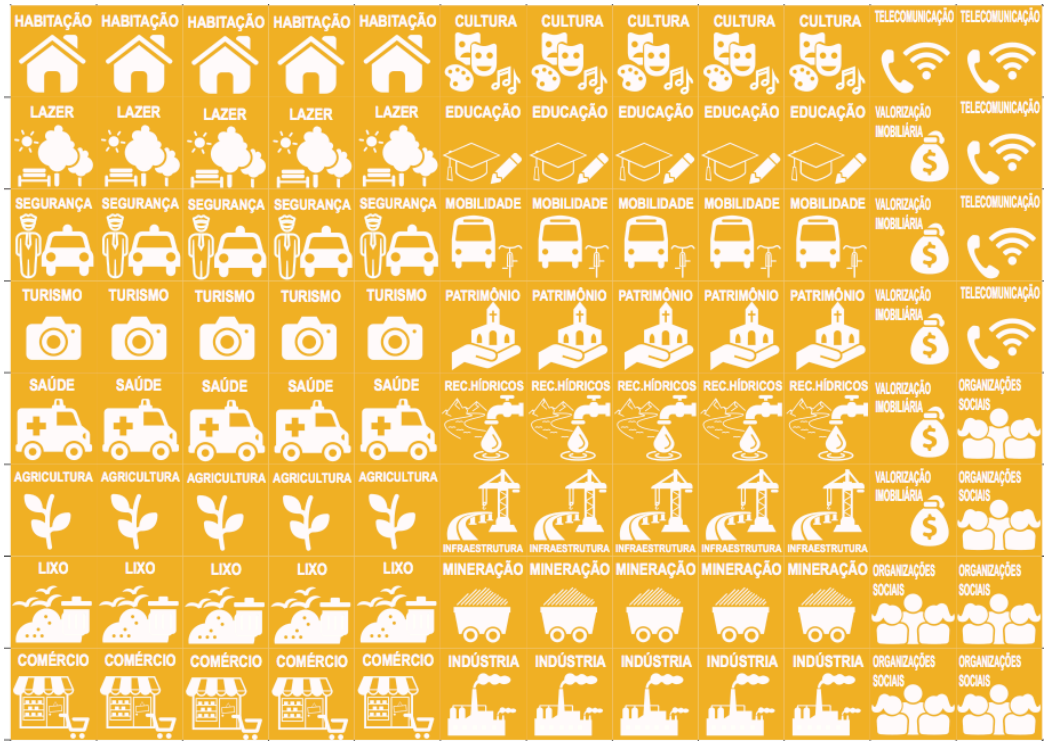
1. *O que mais mudou no município nos últimos 10 anos?*
2. *Quais são os principais problemas, disputas e conflitos no território do município?*
3. *Quais são as questões metropolitanas de maior relevância para seu município?*
4. *O que mais desejamos para o município nos próximos 10 anos?*

Os participantes foram divididos em dois grupos, acompanhados por dois ou três membros da equipe técnica: um coordenador, que conduzia as discussões; um auxiliar, que orientava os participantes nas suas intervenções no mapa, assim como registrava no mapa algumas das informações que surgiam no calor do debate; e um relator, que registrava textualmente o conteúdo e autoria das falas dos participantes.

Cada um dos grupos foi provido com um conjunto de mapas que incluíam dois mapas de trabalho e três mapas com informações auxiliares. Os primeiros foram localizados sobre uma mesa de trabalho visando a participação ativa dos presentes sobre o mapa, e os segundos foram afixados em alguma parede próxima para permitir a consulta e o esclarecimento de algum ponto mais específico. Esses mapas foram preliminarmente preparados pela equipe de Geoprocessamento da UFMG e impressos exclusivamente para fins de utilização nesta Oficina de Leitura Comunitária.

Os mapas de trabalho apresentavam: (1) a sede municipal em escala ampliada; e (2) o território municipal com os principais marcos geográficos. Os mapas auxiliares continham (1) o Zoneamento Municipal vigente; (2) o Macrozoneamento Metropolitano proposto; e (3) a Imagem de Satélite do território municipal. Em cada um dos grupos, as respostas às quatro perguntas propostas foram marcadas diretamente nos mapas, com a ajuda de ícones adesivos e também através de desenhos e informações escritas - como é possível observar abaixo:

Figura 2 :Cartela de ícones da Oficina de Mapeamento Colaborativo



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

As informações reunidas nos mapas serão, na próxima etapa de trabalho, compiladas e sistematizadas em um mapa final, que procurará agregar ainda as múltiplas informações advindas das relatorias de cada grupo da Oficina. A elaboração desse primeiro mapa sintético da dinâmica territorial - incluindo as transformações, problemas, desafios e potencialidades municipais - será balizado pelas questões mais relevantes do município de São Joaquim de Bicas, que apareceram tanto nesta Oficina de Leitura Comunitária quanto nos contatos da

equipe técnica com o Grupo de Acompanhamento. Esse mapa final, e as informações a ele agregadas, servirão de aporte para o diagnóstico-síntese junto às leituras técnicas e à próxima Oficina participativa, previstas para a próxima etapa do trabalho.

2 RELATO DA LEITURA COMUNITÁRIA

2.1 Relato Geral

Às 18h do dia 16 de maio de 2017, no Teatro Municipal de São Joaquim de Bicas, deu-se início a oficina de leitura comunitária, parte integrante do processo de Revisão do Plano Diretor municipal.

Um dos primeiros participantes a ter a palavra, o Sr. Aécio, que é vereador e membro do grupo de acompanhamento do município, agradeceu a presença e o trabalho da Agência Metropolitana e da UFMG, destacou a importância da existência do Plano Diretor para a organização do crescimento das cidades, mas também lamentou a ausência de membros da sociedade civil enquanto atores centrais desse processo. Ainda, foi ressaltada a importância do Plano Diretor para o crescimento ordenado de São Joaquim de Bicas que, dentro da realidade metropolitana, seria o próximo município da Região Metropolitana a sofrer pressões demográficas e de expansão urbana.

Rodolfo Cascão, membro da equipe de mobilização, apresentou a programação prevista da noite e ressaltou que a revisão do Plano é um processo que vai durar até o final do ano e que ainda vai passar pela apreciação da Câmara, chamando a atenção para a importância da participação continuada, também destacou a importância do trabalho sobre os mapas e da territorialização das principais questões do município.

Na sequência, o Sr. Mateus, diretor de regulação metropolitana e coordenador do projeto pela Agência Metropolitana, tomou a palavra. O diretor iniciou a sua fala dizendo das responsabilidades e obrigações da Agência Metropolitana em relação aos municípios que compõe a RMBH. Destacou que a RMBH possui uma grande extensão territorial e conta com uma população que se distribui de maneira disforme pelo território. Em seguida, o diretor destacou os marcos legais que balizam a legislação e a regulação do território da RMBH – contexto no qual a Agência seria responsável por ajudar no equilíbrio da execução das funções públicas de interesse comum. O diretor prosseguiu resgatando o desenho do

arranjo institucional responsável pela gestão e pelo planejamento da RMBH (incluindo o financiamento das ações). Na sequência, o diretor levantou as razões pelas quais a Agência Metropolitana decidiu pela contratação do projeto de Revisão dos Planos Diretores (baseadas na experiência da Agência com revisão de inúmeros planos municipais, na oportunidade do vencimento dos prazos de revisão, no protagonismo e pioneirismo da RMBH no desenvolvimento do PDDI e do Macrozoneamento). Por fim, foi ressaltada a necessidade de adequação do conteúdo do Plano Diretor municipal não somente em relação às demandas mais urgentes, mas também em relação à capacidade institucional do municipal de gerir e operacionalizar o Plano.

Figura 3 :Apresentação do Mateus, da Agência Metropolitana.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017.

Em seguida, Luiz Felype Almeida, integrante da equipe da UFMG, tomou a palavra e iniciou sua fala com a tentativa de sensibilizar os participantes para a importância do Plano Diretor no direcionamento das mudanças desejadas no município. Destacou que os dois fundamentos básicos do Plano Diretor são a função social da propriedade e a função social da cidade, mas com um destaque para as questões específicas do território. Na sequência destacou os principais

elementos do processo de revisão em curso do Plano Diretor do município de São Joaquim de Bicas (audiência de lançamento, capacitação do grupo de acompanhamento, lançamento do Espaço do Plano Diretor e, finalmente, a leitura comunitária). Ressaltou a importância e natureza do Espaço do Plano Diretor (físico e digital) como instrumento de participação e de informação do processo de planejamento – que ajuda no estreitamento da relação dos cidadãos com o planejamento do município.

Figura 4 :Apresentação de Luiz Felype, da equipe interna da UFMG.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017.

Na sequência, o Rodolfo Cascão encaminhou a metodologia de trabalho, encerrando a apresentação, dando, assim, início aos trabalhos da oficina divididos em dois grupos. expondo as perguntas sugeridas para a reflexão dos participantes, a saber:

- O que mais mudou no município nos últimos 10 anos?
- Quais são os principais problemas, disputas e conflitos no território do município?

- Quais são as questões relevantes da região em que seu município está envolvido?

- O que mais desejamos para o município nos próximos 10 anos?

2.2 Relato dos Grupos de Trabalho

No município de São Joaquim de Bicas, estavam presentes 46 pessoas, dentre os quais, membros do poder executivo e legislativo, da sociedade civil, da ARMBH, além da equipe de trabalho da UFMG, composta por: André Veloso, Dani Adil, Helô da Mobilização, Heloísa Costa, Luiz Felype, Marcos Brito, Marcos Gustavo, Rodolfo Cascão e Thaís Nassif. Desta forma, os participantes foram divididos em 2 grupos, para a elaboração dos mapas.

Tabela 2 : Divisão da equipe de trabalho da UFMG

Grupo	Coordenador	Relator	Auxiliar
A - Azul	Heloísa Costa	Marcos Gustavo	Thaís Nassif
B - Amarelo	Dani Adil	André Veloso	Rodolfo Cascão

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.2.1 Grupo A

A dinâmica do grupo foi iniciada pela apresentação da professora Heloísa Costa, da equipe da UFMG, que foi a coordenadora da dinâmica do grupo. A professora ressaltou a importância de uma metodologia de trabalho sobre o território (através do mapa) que será balizada pelas perguntas apresentadas na metodologia. Conduziu uma breve elucidação acerca da leitura e da apropriação do material cartográfico, mas destacou que a importância dessa leitura comunitária é absorver ao máximo o conhecimento dos próprios cidadãos acerca do município.

Figura 5 :Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A – São Joaquim de Bicas.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017.

A dinâmica foi iniciada pela pergunta: “O que mudou no município nos últimos 10 anos? ”.

O Sr. José Evandro, da ONG Humanitas, destacou a emigração de populações carente de outros municípios da RMBH, que têm ocupado desordenadamente amplas regiões do município, aumentando problemas sociais, especialmente nas periferias de São Joaquim de Bicas.

O Sr. Aécio, que é vereador, complementou a informação relatando problemas nos registros de lotes e a falta de infraestrutura nessas áreas, o que torna ainda mais dramática a situação desses novos cidadãos.

O Sr. José Evandro enfatizou que esse processo de “migração de expulsos” se associa ainda aos problemas de registros das terras durante os processos de compra e venda.

A Sr. Silvânia, também da ONG Humanitas, destacou a importância da regularização fundiária, uma vez que isso afeta os mais pobres, que muitas vezes não possuem conhecimento sobre esses problemas. Ela diz temer que no

município se reproduza o fenômeno de Nova Contagem, de periferias irregulares e sem infraestrutura – especialmente na área do presídio.

A Sra. Jamila, membro da sociedade civil, destacou a falta de fiscalização dos processos de produção de moradia na área do presídio, que são regiões sem nenhuma infraestrutura. Destacou também o boom imobiliário na área do Vale Industrial.

Luiz Felype, da equipe da UFMG, perguntou como essa dinâmica imobiliária afeta a valorização da terra.

O Sr. José Evandro destacou que a valorização imobiliária se dá unicamente pelo aumento da quantidade de novos habitantes nas áreas periféricas (mesmo sem a infraestrutura). Ou seja, o aumento dos preços se dá em virtude do aumento da demanda, que se associa com uma valorização imobiliária do centro, não por causa da melhoria das condições urbanas.

Luiz Felype perguntou se existia uma área de maior valorização imobiliária, e José Evandro destacou os investimentos no Vale Industrial (Supermercados BH) como impulsionadores da valorização imobiliária.

A Sra. Jamila destacou a proximidade do Vale Industrial com uma região de alta densidade de Igarapé que afeta essa dinâmica de valorização, apesar das dificuldades de acesso.

Heloísa Costa, da equipe da UFMG perguntou sobre bairros desconectados do centro e o Sr. Aécio esclareceu que o bairro Casa Grande era um loteamento com irregularidade urbanística que demandou atuação do Ministério Público, que determinou a melhoria das suas condições urbanísticas.

O Sr. Cristiano Fernandes, membro da sociedade civil, relatou que a prefeitura exigiu dele um pagamento para alterar o zoneamento da sua propriedade.

O Sr. Aécio destacou a falta de coesão na determinação das áreas e dos usos do território no município.

Heloísa Costa perguntou se os participantes achavam que o perímetro urbano deveria ser expandido ou não.

A Sra. Jamila destacou a existência de boas áreas dentro do perímetro urbano que teriam condições de serem urbanizadas e que estão servindo à especulação imobiliária, logo não seria necessária expansão do perímetro urbano.

A Sra. Silvânia, da ONG Humanitas destacou que a área do bairro Primavera (mais de 50 mil metros), está sendo objeto de invasão.

O Sr. José Evandro destacou a existência de loteamentos entrecortados por fazendas que dificultam o acesso (pelo encarecimento do processo) da infraestrutura urbana. Destacou ainda, diante da provocação de Heloísa, da equipe da UFMG, que não é claro se as fazendas são produtivas.

O Sr. Professor Cidão, que é vereador no município, relatou que lotes urbanos estão recebendo lixo e propôs um IPTU progressivo para solucionar o problema dos terrenos baldios.

O Sr. José Evandro relatou que a infraestrutura urbana para saúde, educação, mas principalmente transporte são precários no município.

Os participantes, de uma maneira geral, destacaram que o transporte público no município é fornecido somente no centro e não oferta serviços nos bairros, levando ao isolamento de alguns desses que surgiram do espraiamento da urbanização no município.

O Sr. Professor Cidão destacou que a mineração (MMX) destruiu grande parte do potencial turístico da região e dos potenciais hídricos no município.

A Sra. Eli Resende, agricultora na produção de folhosos, destacou que a mineração foi responsável pela destruição de nascentes na sua região (Açoita Cavalos). Ainda, o Sr. José Resende relatou problemas ligados a iluminação pública Açoita Cavalos.

Os participantes relataram que esse problema é geral, mas que não é um problema de infraestrutura (postes, etc.). Em contrapartida, o Sr. Aécio, vereador, destacou que esse é um problema de fornecimento de energia. Como adendo, o Sr. José Evandro relatou que uma empresa desistiu de ir para o município por causa dos problemas de fornecimento de energia.

A Sra. Eli Resende, agricultora, destacou que a MMX consegue fazer sua própria estrutura de fornecimento elétrico, o que atrai invasores para a região.

A Sra. Maíse, membro da sociedade civil, destacou a falta de creches na região do Bandeirantes/Alvorada Industrial/Marx Industrial/Boa Esperança. Como adendo, o Sr. Professor Cidão, que é vereador, relatou a existência de uma escola pública desativada na região do bairro Primavera (próximo ao presídio).

A Sra. Eli Resende relatou a existência de prédio vazio também no José Estevão.

A Sra. Silvania relatou que o teatro no qual acontecia a oficina era o único espaço cultural do município. Destacou ainda que a cidade não tem nem praças.

A Sra. Maíse, da sociedade civil, relatou a falta de sentimento de segurança na cidade. O Sr. José Evandro enfatizou que essa situação é fruto da chegada de novos habitantes provindos de expulsão de outros municípios. Destacou ainda que a MMX não tem mais nenhum peso na economia do município.

O Sr. Aécio destacou que o município se tornou uma região de mera passagem do minério de Brumadinho. Ressaltou também um projeto privado de ampliação da linha férrea, mas que estaria parado, uma vez que há conflitos com os moradores pela degradação gerada ao longo da linha.

A Sra. Eli Resende destacou que ainda existe pressão imobiliária de compra ao longo da ferrovia, o que indica que o projeto não andou. O Sr. José Evandro ponderou que não se pode condenar as valorizações criadas por empreendimentos que geram empregos. Contudo, a Sra. Jamila destacou que a valorização provocada pela MMX, foi puramente especulativa, sem rebatimento real.

A Sra. Eli Resende ressaltou que toda a região tem grande potencial agrícola, mas que existe problemas de irrigação.

O Sr. Professor Cidão destacou os potenciais turísticos do município: estação ferroviária Feixo do Funil, ponte Pênsil sobre o Paraopeba, capela Santana. Ainda, o Sr. Aécio enfatizou que esses marcos turísticos são muito próximos e ligados à dinâmica do Inhotim.

O Sr. Professor Cidão destacou a agricultura familiar como um potencial para o município (Farofa), inclusive como potencial turístico.

O Sr. Aécio destacou a possiblidade de produção de flores no município, o que foi corroborado pelo Sr. José Evandro e pela Sra. Eni, que é agricultora na produção de folhosos. Aécio ressaltou, ainda, uma posição privilegiada do município na RMBH, em termos de acesso pela infraestrutura viária existente (BR-381/MG-262), inclusive para projeto de criação de distrito industrial que exploraria o potencial de infraestrutura viária entre os dois eixos.

A Sra. Silvania, da ONG Humanitas, ressaltou que na região do presídio existe um embrião de projetos sociais (educacional, de assistência a mães).

Os participantes, de maneira geral, destacaram a presença de feiras de artesanato e agricultura no município.

O Sr. Aécio destacou que um sonho é a urbanização do município, no sentido de uma melhor infraestrutura urbana e um melhor acesso aos bairros.

A Sra. Agda, membro do legislativo, complementou com o sonho de revitalização e de restauração da importância de Bicas Velha, que, na verdade, já possui vários elementos de centralidade local (cemitério, igreja matriz, casa velhas).

O Sr. José Resende, membro da sociedade civil, relatou que na localidade Nossa Senhora da Paz (Farofa) falta um posto policial.

O Sr. Professor Cidão informou que praticamente todos córregos urbanos estão recebendo esgoto. Destacou também problemas de telecomunicação no

município (ligados especialmente à falta de infraestrutura), principalmente no bairro Nazaré.

A Sra. Silvania reforçou que o município deveria oferecer o básico: Água e luz. Destacou a péssima situação de infraestrutura no bairro Primavera.

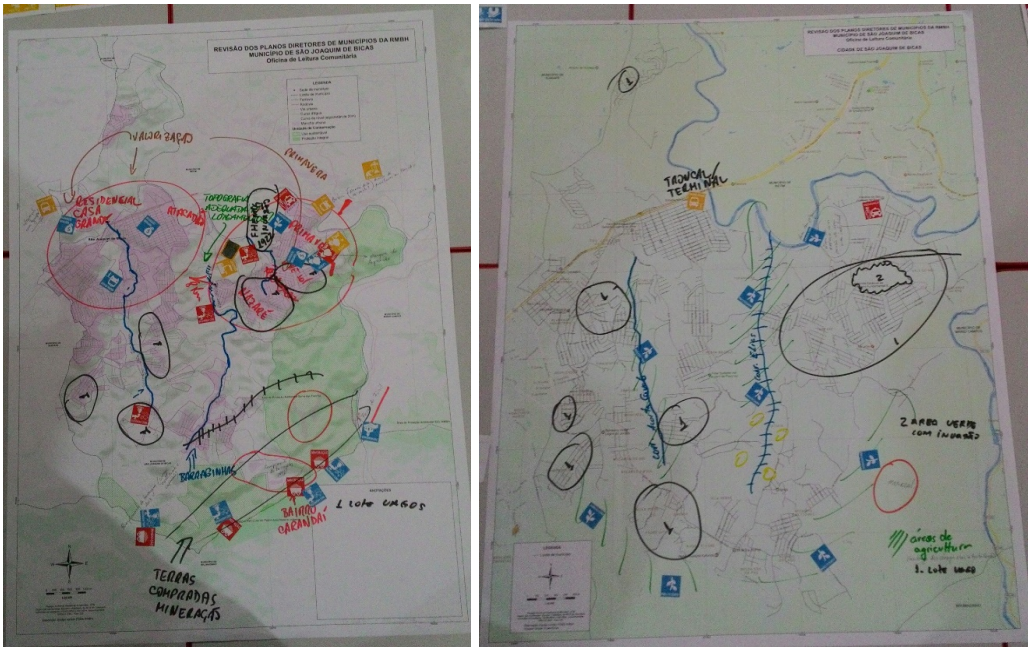
A Sra. Maise, da sociedade civil, relatou que em Estância Paraopeba existe asfaltamento, mas não esgoto. Ressaltou ainda a existência de alagamentos na região. O Sr. Aecio, em resposta, destacou que esse é um problema geral por conta da falta de rede de drenagem.

O Sr. Professor Cidão destacou a existência de um projeto que usaria os estádios do município para a criação de escolinhas de futebol.

O Sr. José Evandro questionou a existência de um Plano para o Paraopeba, que foi esclarecido pelo Rodrigo, da equipe da UFMG.

Por fim, Heloísa Costa, da equipe da UFMG encerrou a dinâmica.

Figura 6 :Mapas elaborados no Grupo A.



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017.

2.2.2 Grupo B

Assim como no grupo A, a discussão começou com a pergunta: “O que mais mudou nos últimos 10 anos? ”.

O Sr. Anderson, vereador, destacou o crescimento desordenado, a demarcação errada, a mancha urbana concentrada na BR-381, no bairro Primavera, Vale do Sol, distante 8 km da sede municipal e a questão de vazios urbanos.

O Sr. José Fonseca, vereador, falou que foram criados 72 bairros por volta dos anos de 1970, complementando, o Sr. Anderson, vereador, e a Sra. Vera Aquino, membro da sociedade civil, alegaram ter comprado lotes, no papel, em 1979. O que em síntese mostra uma situação de aprovação desordenada de loteamentos, sem a consideração do município como um todo.

O Sr. Cleisson disse que na região de Tereza Cristina, onde fica a prefeitura, há muitos lotes vagos, e que, se todos esses lotes vagos fossem ocupados, a população mais que dobraria. Assim, argumentou que não há necessidade de novos loteamentos.

O Sr. Anderson, vereador, disse que apenas uma ou duas pessoas são proprietárias dos lotes vagos no centro de S. J. Bicas, o que causa monopólio e aumento dos preços. Disse também que em bairros como o Nazaré há lotes esperando valorização, e que desse jeito a cidade nunca vai crescer. Reiterou que não há necessidade de novos loteamentos, além de frisar que instrumentos como IPTU progressivo seriam bons contra esse tipo de especulação que acontece na cidade.

O Sr. Wellington Ornellas, membro da sociedade civil, marcou de preto os bairros em que há muitos lotes vagos e especulação imobiliária, etc.

O Sr. Nuno, membro da sociedade civil, disse que há também lotes vagos por causa de infraestrutura. Isto é, não é possível edificar porque não há serviços básicos.

O Sr. Wellington disse que há vários lotes não possuem nenhum registro, sendo totalmente irregulares. Lotes em direção ao Feixo do Funil.

O Sr. Vereador Anderson disse que havia imobiliárias que vendiam, parcelavam e revendiam lotes à revelia. Além disso, esse tipo de prática também incitou invasões.

No fim, quando colocada a questão pela coordenadora, Dani Adil, foi feita uma síntese: Os lotes vagos são mais fruto de especulação imobiliária no centro da cidade e mais fruto de ausência de infraestrutura nos bairros mais distantes.

Figura 7 :Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B – São Joaquim de Bicas.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017.

A Sra. Silmara, da EMATER, disse que outra transformação dos últimos dez anos foi a diminuição da quantidade de água, e seu conflito com a mineração. Foram marcados locais de mineração, e mencionou-se o rompimento de uma barragem de rejeitos em 1997 (no Carandaí) e em 2013 (córrego do Açoita Cavalo e Cafundó), atingindo a várias nascentes.

O Sr. José Fonseca, da sociedade civil, mencionou que houve construções desordenadas, com várias unidades habitacionais por lote.

A valorização imobiliária foi mencionada para a sede, bairro Primavera e Casa Grande.

Dando continuidade às discussões, o Sr. Cleisson falou que há problemas de coisas erradas que foram feitas há 30 anos atrás, em especial na aprovação de loteamentos.

O Sr. Nuno Rezende: mencionou que o bairro Carandaí, que 90% de seu território pertence a mineradoras. O bairro acabou e a mineradora está devendo ao município. Falou também da utilização de cursos d'água para virar avenidas. Pensa que se essa questão não for pensada hoje, haverá enchentes no futuro. Mencionou também o córrego do Elias.

Nuno Rezende, da sociedade civil, mencionou que o córrego Vale do Sol pode ter problema de inundação. Disse também, ao ser perguntado sobre 2009, que o Fecho do Funil (marcado no mapa) teve inundação nesse momento. Disse que em 1997 houve uma "enchente brava" no Atacadão.

A Sra. Silmara, da EMATER, disse que os córregos são solução, se pensar na questão da produção de alimentos, mas que deve-se ficar atento para não ocorrerem problemas.

O Sr. José Fonseca disse que não há transporte público que vá direto para a capital. A maioria dos ônibus tem destino a outro município, e apenas passam por São Joaquim de Bicas. Como adendo, o Sr. Wellington Ornellas mencionou que o PDDI previa trem metropolitano, e que era previsto um terminal de integração de ônibus. O Sr. José Fonseca mencionou também que a tarifa é um empecilho para o acesso a Belo Horizonte.

O Sr. Anderson disse que há diferença de preços de ônibus para BH, sendo R$7,40 e não R$10,10 como é para o resto do município.

A Sra. Silmara alegou que os presídios cresceram muito nos últimos dez anos.

O Sr. Cleisson afirmou que há muitas obras irregulares na cidade. Em especial no residencial Casa Grande.

O Sr. Anderson mencionou a área de lazer abandonada chamada Parque do Imperador. (Colocou-se um adesivo vermelho, amarelo e azul).

O Sr. Nuno Rezende disse que o transporte de Igarapé é muito utilizado. E que o bairro Casa Grande, que é limítrofe, está sendo muito adensado, mas que não há transporte, por isso faz a proposta de que haja transporte público.

O Sr. João Roberto mencionou que a infraestrutura viária de Igarapé é bem melhor que a de São Joaquim de Bicas, e que por isso a tendência é a integração.

O Sr. Anderson mencionou que há uma balsa entre Betim e São Joaquim de Bicas, mas que como não há ponte, o transporte público tem que dar a volta. Menciona que a balsa é muito utilizada pelos familiares dos presidiários, e que isso gera muito lucro para o dono da balsa no fim de semana.

O Sr. Nuno Rezende disse que essa ponte “não foi pra frente” por causa da vinda dos presídios para a região. Há um conflito entre os bairros.

Mencionou-se os seguintes aspectos: A rodovia e a localização do município, distrito industrial, cidade dormitório, agricultura.

O Sr. Anderson propôs a construção de pequenas barragens no córrego do Elias para evitar enchentes.

O Sr. Nuno Rezende disse que a área da FHEMIG deve ser devidamente planejada, e que o assunto já está sendo discutido no CODEMA.

Os Srs. José Fonseca e Anderson mencionaram uma área da FHEMIG que foi cedida para agricultores plantarem, mas que essas pessoas começaram a vender o terreno. A FHEMIG quer passar esse terreno para o município, e o mesmo tem

a proposta de transformá-la em área industrial, repassando impostos para a FHEMIG. No entanto, o Sr. Wellington Ornelas disse que a área é de 1922, portanto, há muita burocracia.

Em síntese, os participantes propuseram que essa área futura da FHEMIG, a princípio voltada para a habitação e indústria, devesse contar com um projeto puramente industrial.

A Sra. Silmara, da EMATER, disse que muitas áreas agrícolas foram compradas por mineradoras, disse também que há muito uso de agrotóxicos na região e propôs mostrar a possibilidade de produzir culturas diferentes (sem agrotóxico).

O Sr. Anderson disse que uma área significativa onde hoje existe produção agrícola vai ser perdida.

Há um entendimento de que se a área da FHEMIG não for utilizada para área industrial, será construído outro “cadeião” para o local.

Foi requisitado que se marcasse as áreas de produção agrícola mais significativas no município. Assim, a Sra. Silmara marcou no mapa, beirando o córrego do Elias e a bacia do Açoita-Cavalo, também foi marcado com adesivos.

O Sr. Wellington Ornelas falou que a fazenda Vargem Grande deveria servir como uma ZIM. E o Sr. João Roberto disse que há uma vontade do prefeito de incentivar que esse local tivesse seu uso transformado para uma área industrial. A Sra. Silmara complementou que a localização é privilegiada (entre a 262 e a 381). Esse desejo foi anotado diretamente no papel da pergunta de desejos/sonhos.

Para a questão da mineração, a proposta é a seguinte: barrar a mineração e desenvolver o turismo.

A Sra. Vera Aquino, da sociedade civil, propôs que daqui dez anos haja um hospital na cidade de São Joaquim de Bicas, sugerindo que o mesmo se localize na região do Pedra Branca.

A Sra. Aline, também da sociedade civil, destacou a necessidade de criação de escolas no Nazaré e no Primavera.

Figura 8 : Mapas elaborados no Grupo B.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017.

2.3 Considerações Finais

Na síntese final, marcada pelo breve relato de um participante de cada grupo, representando o grupo B, o Sr Vereador Anderson de Aquino relatou que seu grupo identificou como principal nos últimos 10 anos o crescimento desordenado da cidade, sobretudo através da abertura de bairros distantes da região central, sem nenhum planejamento, contribuído pela ausência de fiscalização, gerando uma produção imobiliária irregular. Foi relatado também que São Joaquim de Bicas se destaca como potencial de moradia, bem como na produção e abastecimento agropecuário dos municípios vizinhos. Na questão do transporte,

São Joaquim de Bicas se destacaria como uma região de passagem, especialmente para cargas de minério (o que representa um ônus da exploração minerária para o município).

Como desejos, destacou os seguintes pontos: (a) áreas que hoje são agrícolas e que podem ser industriais (terreno da FHEMIG no bairro Primavera no qual houve invasão e hoje tem penitenciárias). Revelou o receio de implantação de mais presídio no município, de modo que a transformação da área em residencial/industrial resolveria o problema. Criação de um distrito industrial entre a BR-381 e a MG-262 (como forma de evitar a abertura de um novo bairro, novos loteamentos sem infraestrutura); (b) resolver o problema da balsa ligando São Joaquim de Bicas e Betim (apesar da preocupação com a criminalidade provinda do bairro Citrolândia); (c) transporte interno e intermunicipal; (d) hospital, escolas, etc. (revelando que no município só existem policlínicas e UPAs); (e) mercado municipal do produtor (aproveitando o potencial produtivo de chuchu, couve, tomate), para incentivar os próprios cidadãos a estimular a atividade agrícola local; (f) fiscalização das áreas públicas esquecidas; (g) barrar a mineração que acaba com o potencial turístico, agrícola e hídrica do município.

O Sr. Anderson encerrou sua fala destacando o crescimento desordenado de loteamentos.

Representando o grupo A, o Sr. José Evandro, da ONG Humanitas, relatou que as discussões no seu grupo convergem em grande medida com o dito anteriormente. Complementou dando destaque aos loteamentos entrecortados por fazendas que dificultam o acesso da infraestrutura urbana e chamou a atenção para a falta de infraestrutura urbana (água, luz, transporte). Destacou o potencial hídrico e turístico do município (especialmente devido à proximidade com o Inhotim). Ressaltou, entretanto, que o principal problema é a falta de dignidade urbana dos moradores (muitos não possuem endereço para receber correspondência, há ônibus com destino ao município com o nome de “Penitenciaria”, etc.). Nesse sentido, ressaltou a falta de segurança jurídica daqueles que tem a posse de terrenos (situação na qual os vendedores originais

eram invasores e não possuíam o título de propriedade). Enfatizou ainda a necessidade de participação dos cidadãos na construção da cidade e sugeriu que o município deve possuir alternativas econômicas à atividade minerária (que vai ter fim) – incluindo ser um possível polo produtor de flores –, mas que tais atividades ainda se encontram subdesenvolvidas e seriam um norte para o município.

Ao encerramento das falas ainda foi levantada a necessidade do diálogo e do planejamento, além de maior participação tanto da sociedade civil, quanto da própria adesão de membros da prefeitura. Também enfatizou-se a importância dos grupos de acompanhamento e do Espaço do Plano Diretor como um catalisador da reprodução desse processo de participação que vai além das oficinas.

ANEXO I - MODELO DE EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DA LEITURA COMUNITÁRIA

(LOGOMARCA DA PREFEITURA)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE

OFICINA DA LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICIPIO DE XXXXXXXXXXXXX

A Prefeitura Municipal de XXXXXXXXXXX convida (m) para a Audiência Pública de Oficina da Leitura Comunitária da Revisão do PLANO DIRETOR de XXXXXXXXXXXX. O evento faz parte da elaboração do Diagnóstico Propositivo Participativo proposto no desenvolvimento metodológico da Revisão do Plano Diretor municipal e tem por objetivo identificar os problemas, potencialidades, conflitos e desejos no âmbito do município por meio de consulta popular em oficina participativa.

Data: xxx de XXXXXX 2017, XXXXX-feira

Local: XXXXXXX (ex. auditório...) Rua xxxxxxz, numero xxxx, bairro xxxxx

Horário: das XXXXXX 18:00hs as XXXXXXX21:30 hs (3 horas e meia de duração)

Participantes: Representantes do Poder Público municipal e estadual, da Câmara dos Vereadores, dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, das entidades metropolitanas, da Equipe técnica da UFMG e da Agência Metropolitana, bem como da população em geral.

Pauta: (1) Informação da evolução do Processo de Revisão do Plano Diretor do município. (2) Apresentação do contexto urbanístico e normativo municipal; (3) Realização de Oficina Participativa para a manifestação dos participantes, no intuito de discutir os problemas, potencialidades, desejos e expectativas futuras dos munícipes.

Município, data XXXXXXXXXXXXXXX

Nome do Prefeito ou Prefeita

Prefeito ou Prefeita do Município de XXXXXXXXXXXX

ANEXO II - NOTA SOBRE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Aos responsáveis pela organização da Audiência Pública: Oficina de Leitura Comunitária

Alguns lembretes de providências necessárias para garantir a qualidade na organização e na logística da Oficina:

1. Credenciamento:

Mesa para o credenciamento

Duas pessoas para colaborar

Obs.: equipe de mobilização (UFMG) está responsável pela lista de presença.

2. Trabalho em grupo:

Três espaços apropriados para a dinâmica de grupo

Três mesas que comportem um mapa 1mx1m

3. Lanche

Contrapartida da prefeitura

4.Projetor (datashow)

Notebook

Local adequado para projeção (telão ou parede lisa e branca)

ANEXO III - CONVITE PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Convite

planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

A Prefeitura Municipal, a Agência de Desenvolvimento da RMBH e a Universidade Federal de Minas Gerais, convidam para Audiência Pública: Oficina de Leitura Comunitária da Revisão do Plano Diretor do Município de **São Joaquim de Bicas**.

Data: 06 de Maio de 2017, terça-feira

Local: Teatro Municipal José Jacinto de Freitas
R. Ruberval Rodrigues - n 18 - Bairro Tupanuara

Horário: 18h00min às 21h30min

Pauta: *(1)* Informação do Processo de Revisão do Plano Diretor do município; *(2)* Contextualização municipal pela equipe da UFMG; *(3)* Oficina Participativa para discutir os problemas, potencialidades, desejos e expectativas futuras para uma **São Joaquim de Bicas** melhor de se viver.

UFMG

MINAS GERAIS

ANEXO IV - CARTILHA SOBRE O PLANO DIRETOR

Você sabe o que é o plano diretor?

O Plano Diretor é o principal instrumento de planejamento do município, que oriente a prefeitura e a câmara de vereadores na elaboração das leis e nas ações para o desenvolvimento urbano e controle de todo o seu território. É nele que são estabelecidos os princípios, diretrizes e normas a serem seguidas na promoção do bem-estar e na plena realização das funções sociais da cidade.

E como isso interfere na sua vida?

São as decisões e as regras constantes na lei do Plano Diretor que orientam a ocupação e o uso do território, indicam áreas prioritárias para a implantação de serviços e funções urbanas e regulam a utilização do espaço urbano por seus habitantes

Quais são as etapas do Plano?

Na revisão do Plano Diretor, as principais etapas são: lançamento do processo de revisão e formação do Grupo de Acompanhamento; levantamento de dados e informações no município; realização de audiência e oficinas com a comunidade; elaboração de propostas; criação da nova lei do Plano Diretor; aprovação da lei pela câmara de vereadores e implantação das ações propostas.

Como você pode participar?

Para a difusão de informações do processo de revisão o município criou o **Espaço Plano Diretor**, um local para você se informar sobre o Plano, tirar dúvidas e dar suas sugestões.

Neste Espaço são promovidos os encontros do **Grupo de Acompanhamento**, formado na audiência pública de lançamento e composto por representantes da administração pública e sociedade civil para discutir acompanhar de modo constante a elaboração do Plano Diretor. O GA se reúne semanalmente para discutir propostas e organizar as atividades do trabalho. As reuniões são abertas e você pode estar presente nestes encontros, acompanhar e convidar outras pessoas para as reuniões.

Você também é convidado a participar das audiências públicas e oficinas participativas, coordenadas pela equipe da UFMG, onde as sugestões da comunidade são debatidas e as propostas para a cidade serão construídas coletivamente, com sua contribuição.

Veja o cronograma e participe!

Como o plano diretor é elaborado?

A lei do Plano Diretor deve ser construída de maneira coletiva e participativa, através de reuniões e consultas públicas, para que o cidadão possa expressar os anseios, prioridades e objetivos a ser estabelecidos juntamente com a administração pública municipal.

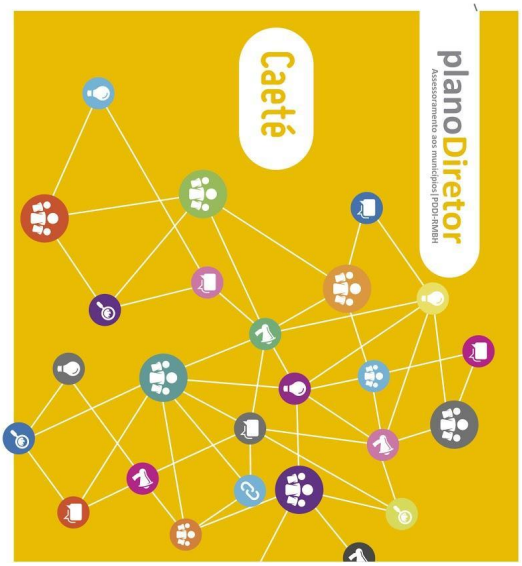
No caso de Caeté, o que está sendo feito agora é a revisão do Plano Diretor, processo conduzido pela Agência metropolitana e pela UFMG, com apoio da Prefeitura, da Câmara e da sociedade civil.

Agora que você já sabe como participar, que tal chamar outras pessoas para virem aos próximos encontros com você?

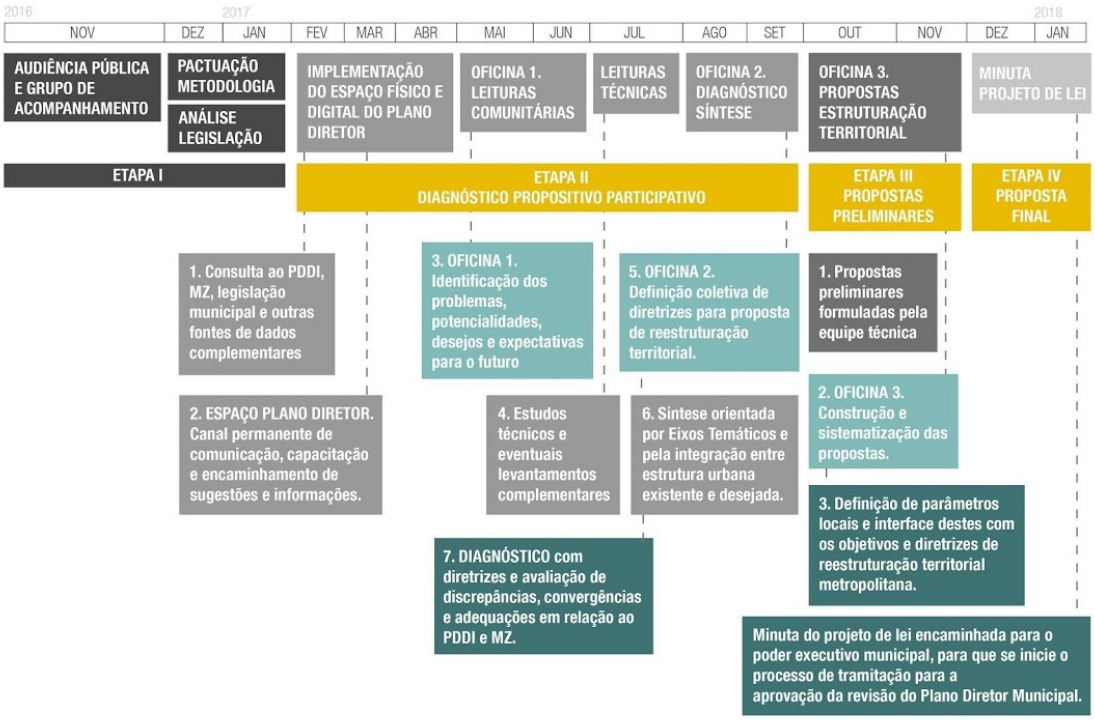
Saiba mais e participe:

http://www.rmbh.org.br/plano/caete
http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/revisao-dos-planos-diretores/
http://www.rmbh.org.br/pdm.php

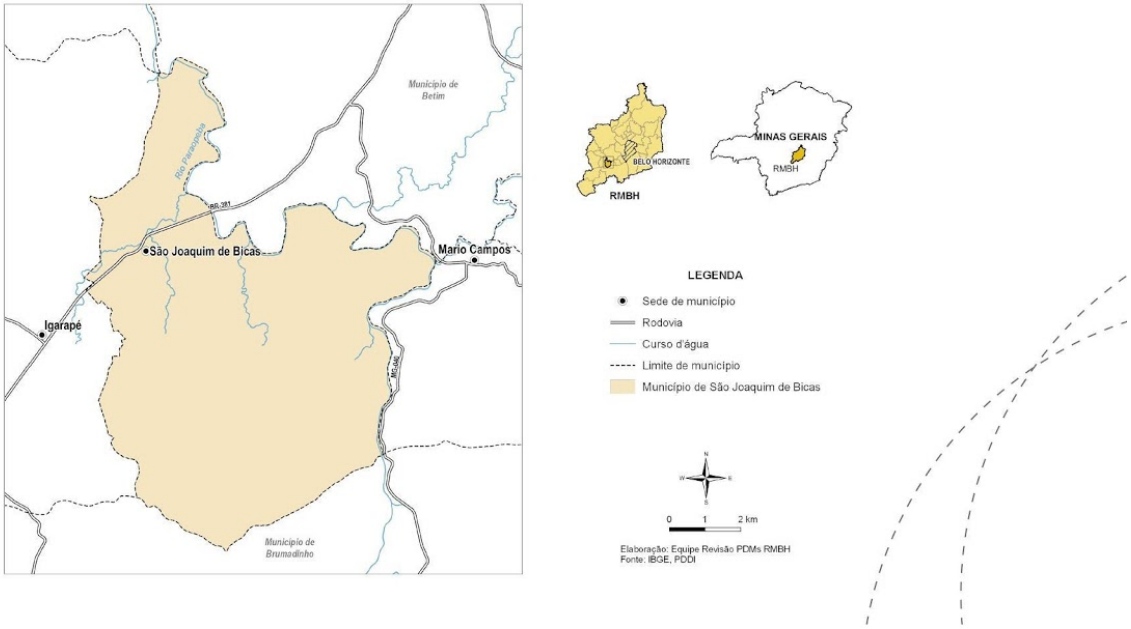
Espaços Plano Diretor: Fundação Educacional de Caeté
Av. Padre Vicente Corrêlio Borges, 422, José Brandão



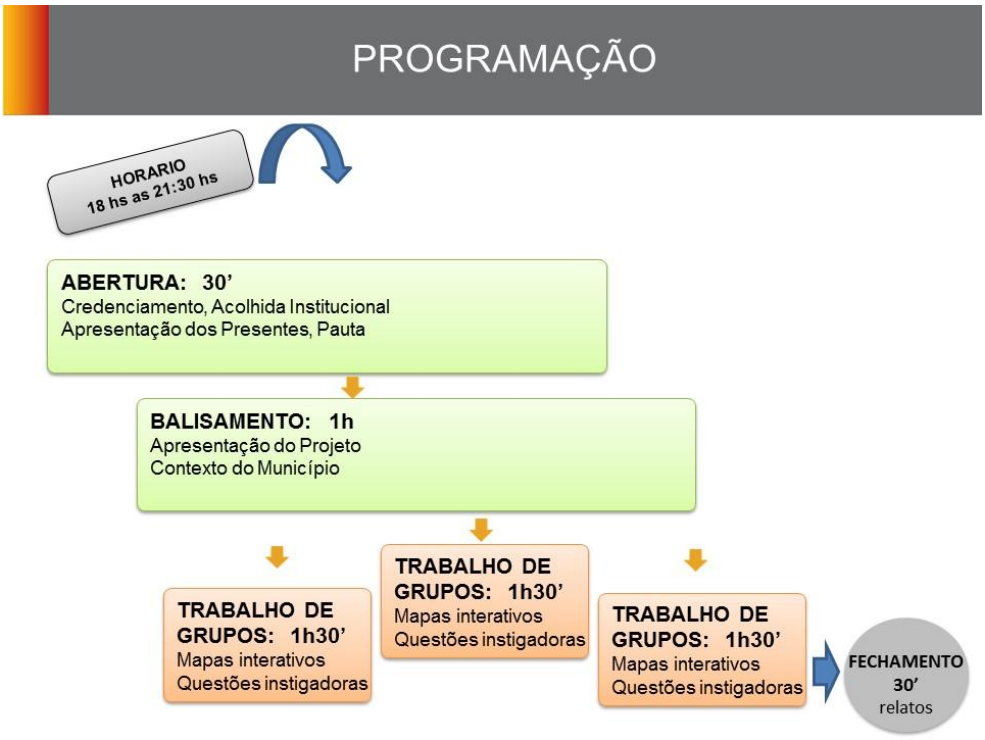
Cronograma

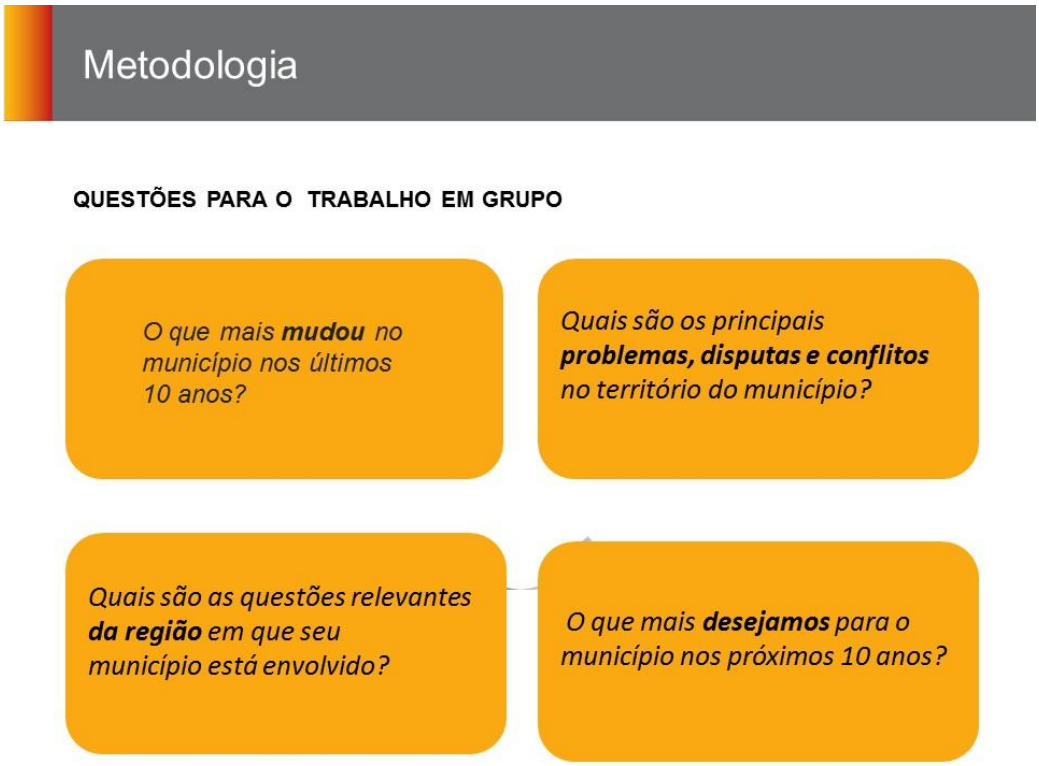


Mapa político-administrativo



ANEXO V - PROGRAMAÇÃO E METODOLOGIA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA





ANEXO VI - LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

planoMetropolitano
Revisão dos Planos Diretores Municipais | RMBH

MINAS GERAIS

LIS Nº
Título da Reunião: Audiência Pública de Oficina da Leitura Comunitária da Revisão do PLANO DIRETOR de São Joaquim de Bicas
Horário: 18:00h
Local: Teatro Municipal José Jacinto de Freitas, Rua Ruberval Rodrigues, nº 18, Bairro Tupanuara

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Elisa Ribeiro do Vale Agente Jovem	Prefeitura	38850858	[illegible]	[illegible]
02	[illegible]	Vereador	97165700	[illegible]	[illegible]
03	[illegible]	Câmara	99785266	covildolabo@hotmail.com.br	[illegible]
04	Cleisson E. Araújo	Prefeitura	99996[illegible]	secretaria@saojoaquimdabicas.mg.gov.br	[illegible]
05	Welington Oliveira	Secretaria Civil	99834523	[illegible]	[illegible]
06	Hugo Roberto Pereira	Diretor	99611-0110	[illegible]	[illegible]
07	Vitor Paulo de Paula	Vereador	98194346	[illegible]	[illegible]
08	[illegible]	CMMC	75222875		

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

planoMetropolitano
Revisão dos Planos Diretores Municipais | RMBH

MINAS GERAIS

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
20	Prof. Silvão	CÂMARA Vereador	971530176	academia.professor.silvao1@gmail.com	
21	SIRONE FERRAZ		99161 7713	SIRONE@OI.COM.BR	
22	Paulo Henrique Lopes	Pato UFMG	39867307	gpes@outlook.com	
23	HARUNA HAMA	SOC CIVIL	983664343	haruna.hama@hotmail.com	Haruna Hama
24	Jessica Rocha	Autonoma	99124.0907	jessica@unificarweb.com.br	
25	Jamila Amaro	Arquiteta	99140701 01	jamila@unificarweb.com.br	
26	Nino Belenda	João Araújo	9.9506 15 20	n.inoveparal14@yahoo.com.br	
27			99560820		
28	Silvana Apa Costa Campos	EMATER-MG	3534.0589	sao.joaquim.lucas@emater.mg.gov.br	
29	Maize Cristine Gouveia Andrade	Câmara	9 9488-3587	maize.g.a@hotmail.com	

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

planoMetropolitano de Planos Diretores Municipais | RMBH

MINAS GERAIS

30	Elaine M.C Rodrigues	Saúde Fim	99136846	elainemeireira@gmail.com	
31	Eni Rezende	Agente Comunitário Saúd. Civil	99908425 2	—	Eni Rezende Coelho
32	José Rezende	Agente Comunitário Saúd. Civil	99633033	—	José Rezende Coelho
33					
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					

Reunião PDs
Data:02/05/2017
Horário: 9h
Local Auditório - /Face/UFMG

AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPO DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

Data: 16/05/2017 Horário: 18:00 Local: Teatro Municipal José Jacinto de Freitas

Equipe UFMG

	Nome	filiação Institucional	e-mail	Assinatura
1	André Veloso	UFMG	andrebveloso@gmail.com	
2	Bruno Fernandes Lima	PUCMinas	brunofmpl@gmail.com	
3	Clarice Libânio	UFMG	claricelibanio@gmail.com	
4	Daniel Medeiros de Freitas	EA/UFMG	danielmedeirosdefreitas@gmail.com	
5	Daniela Adil	IGC/UFMG	daniadil.aue@gmail.com	
6	Eduardo M. Memória	EAU/UFMG	eduardommemoria@gmail.com	
7	Geraldo Costa	IGC/UFMG	gemcosta1@gmail.com	
8	Hildelano Delanusse Theodoro		hildelano@yahoo.com	
9	Heloísa Schimidt Andrade	Parangolé	helo.and@uol.com.br	
10	Heloísa Soares Moura Costa	IGC/UFMG	heloisasmcosta@gmail.com	
11	João Bosco Moura Tonucci Filho	IGC/UFMG	jontonucci@gmail.com	
12	Laís Grossi		grossideoliveira.lais@gmail.com	

Reunião PDs
Data:02/05/2017
Horário: 9h
Local Auditório - /Face/UFMG

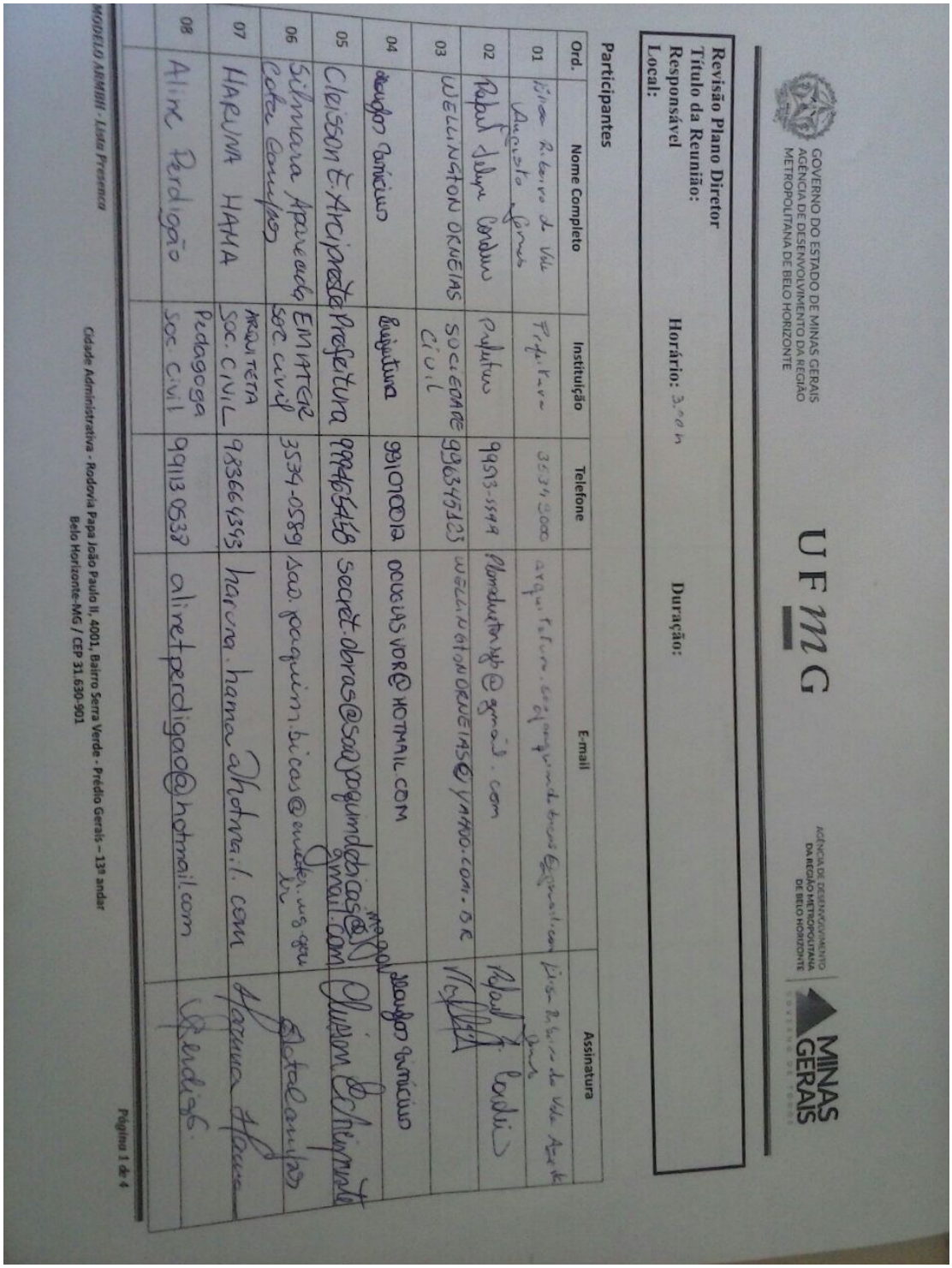
	Nome	filiação Institucional	e-mail	Assinatura
14	Leopoldo Curi	EA/UFMG	leopoldocuri@gmail.com	
15	Luciana Bizzotto	UFMG	bizzotto.lu@gmail.com	
16	Luiz Felype B. Almeida	NPGAU//UFMG	luizfelype.almeida@gmail.com	
17	Marcos Brito	UFMG	marcos.britocastro@gmail.com	
18	Marcos Gustavo Pires de Melo	UFMG	marcosgustavo@gmail.com	
19	Mariana Moura	EA/UFMG	marimoura.arq@gmail.com	
20	Matheus Romualdo		matheussr@gmail.com	
22	Nilo Nascimento	EA/UFMG	niloon@ehr.ufmg.br	
24	Roberto Luís Monte-Mór	Cedeplar/Face/UFMG	monte-mor@cedeplar.ufmg.br	
25	Rodolfo Alexandre Cascão Inácio	Parangolé	ocascao@gmail.com	
26	Rodrigo Lemos	IGC/UFMG	rslemosbh@gmail.com	
27	Tiago Guerra		tiguerra@gmail.com	
28	Thaís Nassif	EA/UFMG	thaisnassif@gmail.com	

Reunião PDs
Data:02/05/2017
Horário: 9h
Local Auditório - /Face/UFMG

	Equipe ARMBH			
	Nome	**filiação Institucional**	**e-mail**	**Assinatura**
29	Mateus Almeida Nunes	ARMBH	mateus.nunes@agenciarmbh.mg.gov.br	
30	Sabrina Rocha	ARMBH	sabrina.rocha@agenciarmbh.mg.gov.br	
31	Camila Knauer	ARMBH	camila.knauer@agenciarmbh.mg.gov.br	
32	Júlia Laborne	ARMBH	julia.laborne@agenciarmbh.mg.gov.br	
33	Fabiana Ribeiro	ARMBH	fabiana.rocha@agenciarmbh.mg.gov.br	

ANEXO VII - LISTA DE PRESENÇA DAS REUNIÕES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

Dia 05/05/2017



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS

Revisão Plano Diretor
Título da Reunião:
Responsável
Local:
Horário: 3,00 h
Duração:

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Vitor Ribeiro do Vale Augusto Gomes	Fr. Kurr	3534-9000	arquitetura.saojoaquim@hotmail.com	Vitor Ribeiro do Vale Augusto Gomes
02	Rafael Felipe Cordeiro	Prefeitura	9993-5599	Planejamento@gmail.com	Rafael F. Cordeiro
03	WELLINGTON ORNELAS	SOCIEDADE CIVIL	99634-5123	WELLINGTONORNELAS@YAHOO.COM.BR	[illegible]
04	Douglas Vinicius	Arquitetura	99107-0012	DOUGLASVOR@HOTMAIL.COM	Douglas Vinicius
05	Cleisson E Arcipreste	Prefeitura	99406-5468	secret.obras@saojoaquimbahia.com gmail.com	Cleisson E. Schirmer
06	Silmara Aparecida Coelho Gonçalves	EMATER SOC civil	3534-0589	sao.joaquim.bicas@emater.mg.gov.br	Silmara Aparecida
07	HARUNA HAMA	ARQUITETA SOC. CIVIL	98366-4593	haruna.hama@hotmail.com	Haruna Hama
08	Aline Perdigão	Pedagoga SOC. CIVIL	99113-0537	alineperdigao@hotmail.com	Perdigão

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais – 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 4

Dia 31/03/2017

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

Revisão Plano Diretor
Título da Reunião:
Responsável **Horário:** **Duração:**
Local:

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Rafael Felipe Corder	Prefeitura	(31) 99593-5599	rafaelfelipe@outlook.com	Rafael F. Corder
02	Elisa Ribeiro do Vale A. Gomes	Prefeitura	(31) 988508584	arquitetura.saojoaquimdebicas@gmail.com	Elisa R. V. A. Gomes
03	Admir Resende	Prefeitura	(31) 99971-3980		
04	Victor Lana	Prefeitura	(31) 99[illegible]967	victorlanafran@gmail.com	Victor Francisco
05	Edilson Alves de Paula	VEREADOR			
06	Ana Paula de O. Fritas	UFMG/IGC	(31) 99632849	ana.oliveiraf96@gmail.com	Ana Paula de O. Fritas
07	Nino Resende	João Monlevade	99506790	nino resende14.@yahoo.com.br	
08	Aécio Pinto Rodrigues	Câmara Municipal	99216 9144 / 99496 9104	aecio.p.rodrigues@gmail.com	Aécio Pinto Rodrigues

ANEXO VIII - FOTOS DAS REUNIÕES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

Dia 05/05/2017

Dia 12/05/2017

Dia 31/03/2017

Processo de Revisão

planoDiretor

Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS